

DIVINO ESPÍRITO SANTO Devotos aproveitaram o evento, um dos pontos altos da programação, para vencer dificuldades impostas por problemas de saúde e perdas de familiares ou amigos; nas ruas, o público conferiu um cortejo bem organizado e comovente

Superação, fé e emoção marcam Entrada dos Palmitos este ano

SABRINA PACCA

Se existe uma palavra que possa descrever a Entrada dos Palmitos desse ano, essa palavra é superação. O cortejo, como sempre emocionante, tomou conta das ruas da área central de Mogi das Cruzes na manhã de ontem e, com ele, vieram devotos idosos que superaram o cansaço; fiéis que passaram por cima de dores causadas por problemas de saúde, filhas que tentavam erguer a cabeça e homenagear o pai, falecido há pouco; colegas de trabalho que fizeram questão de lembrar o amigo morto aos 22 anos e um dos mais antigos mestres de congada que viu a festa de outro ângulo.

Francisco Alves de Oliveira, o seu Chico Preto, 78 anos, mestre da Congada São Benedito, acompanhou a Entrada dos Palmitos sentado em uma cadeira de rodas. No ano passado, ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e perdeu o movimento das pernas. Chico Preto superou a revolta pela deficiência adquirida e aproveitou a festa, o tempo todo conduzido pela filha, Cristina Alves de Oliveira.

"Faz 50 anos que participo da Festa do Divino. Esse é um dos mais importantes porque estou na cadeira de rodas, mas o Divino já me ajudou muito nesse processo. Estou vivo e é isso que importa. Agora, não existe coisa mais difícil para um homem como eu do que escutar minha congada e não poder mexer nem o pezinho", admitiu o mestre.

Quem superou o medo dos carros de boi e cavalos foi a pequena Antonia Vieira, de 4 anos, que aos poucos foi desgrudando das pernas da mãe, Letícia Soares Vieira e, no fim, já estava querendo passar a mão em uma das águas que desfilava. "É linda e marrom, mãe", dizia a criança, com os olhos brilhando.

Guilherme. Esse nome estava adesivado em uma viatura da Guarda Municipal. Foi a forma com que

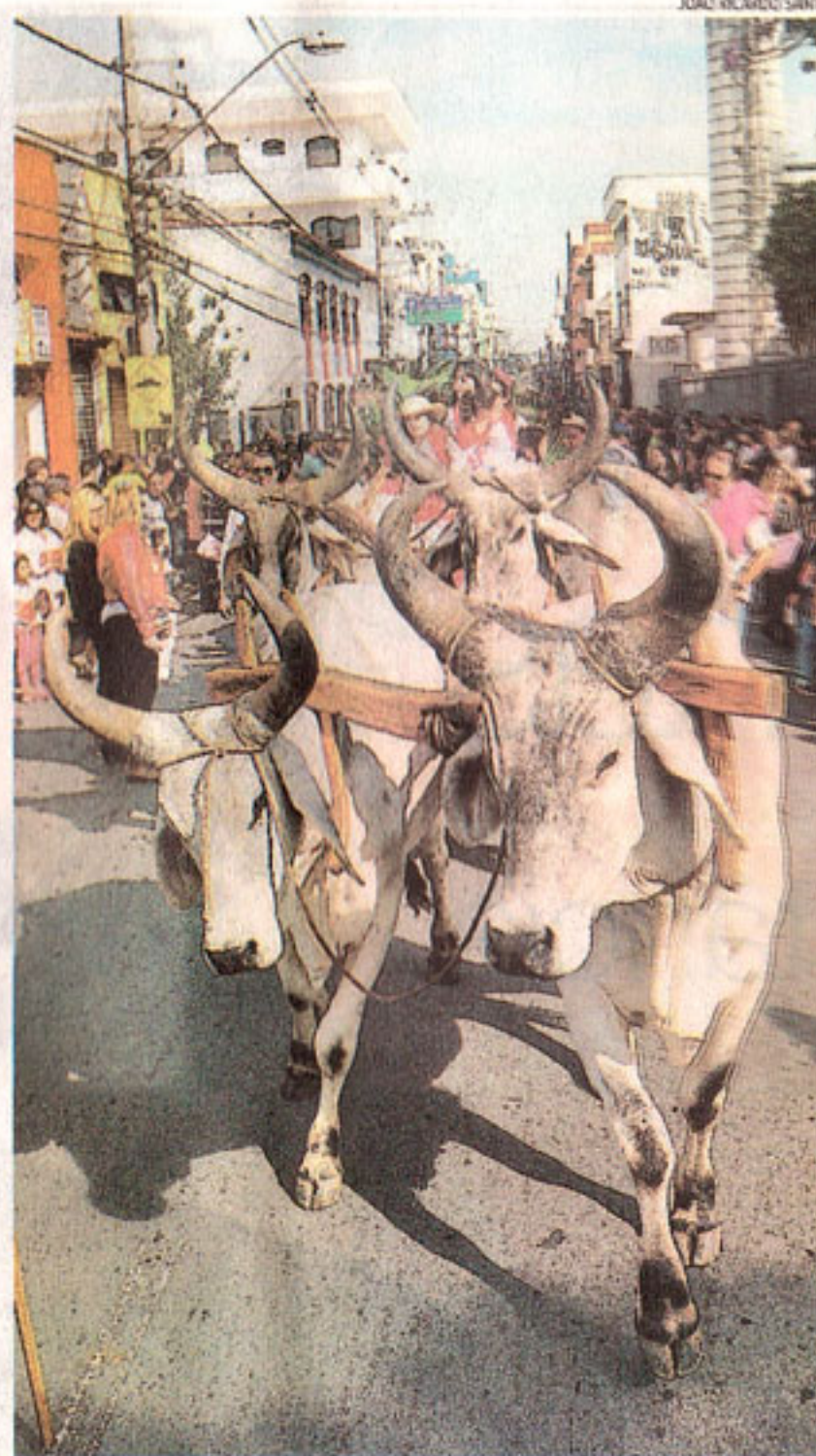
os colegas do servidor encontraram para homenageá-lo. "O Guilherme era nosso amigo e faleceu aos 22 anos de câncer. Por isso que a gente quis prestar essa homenagem e não há momento melhor do que esse", explicou um dos guardas municipais.

Aos 90 anos, Florisbela Fernandes de Miranda superou a saudade dos tempos de infância e voltou para a mesma janela de quando, criança, via a Entrada dos Palmitos. A casa, de sua propriedade, na Rua Ricardo Vilela, hoje é um escritório, mas, atualmente, se transforma em camarote para Florisbela que, inclusive, já foi festeira do Divino. "Nasci aqui. Cresci ouvindo as congadas e marujadas. Dessa janela já vi muitas manifestações de fé", destacou a mogiana.

José Mauro Tanuf trouxe o carro de bois dos avós, falecidos recentemente, para a Entrada dos Palmitos. Pelo segundo ano, ele acompanha o cortejo, mas ontem foi especial. "Estou atravessando um momento de muita tristeza pelos meus avós que sempre criaram gado na fazenda e eram devotos. Estar aqui e fazer parte dessa manifestação folclórica e de religião me acalenta", comentou.

Ana Cristina da Silva, filha do ex-mestre da Congada Batalhão de Nossa Senhora Aparecida, Darwin de Oliveira, que morreu em abril, vítima de câncer da próstata, não conseguiu conter as lágrimas ao caminhar com a foto do pai nos braços. "É uma mistura de emoções. Sei que ele está entre nós", disse ela, ao lado da irmã Luciene, que assumiu o lugar do pai no comando do grupo.

Mancando muito, a mineira Terezinha Sales Ribeiro superou a dor e conseguiu terminar o cortejo mesmo com a prótese que ela tem na bacia ter saído do lugar. "Dói muito, mas não poderia faltar. Venho com meu violão, há 12 anos. Toco em louvor ao Divino que sempre me ajudou nos momentos difíceis e me deu forças para seguir em frente. Viva o Divino Espírito Santo!", saudou.



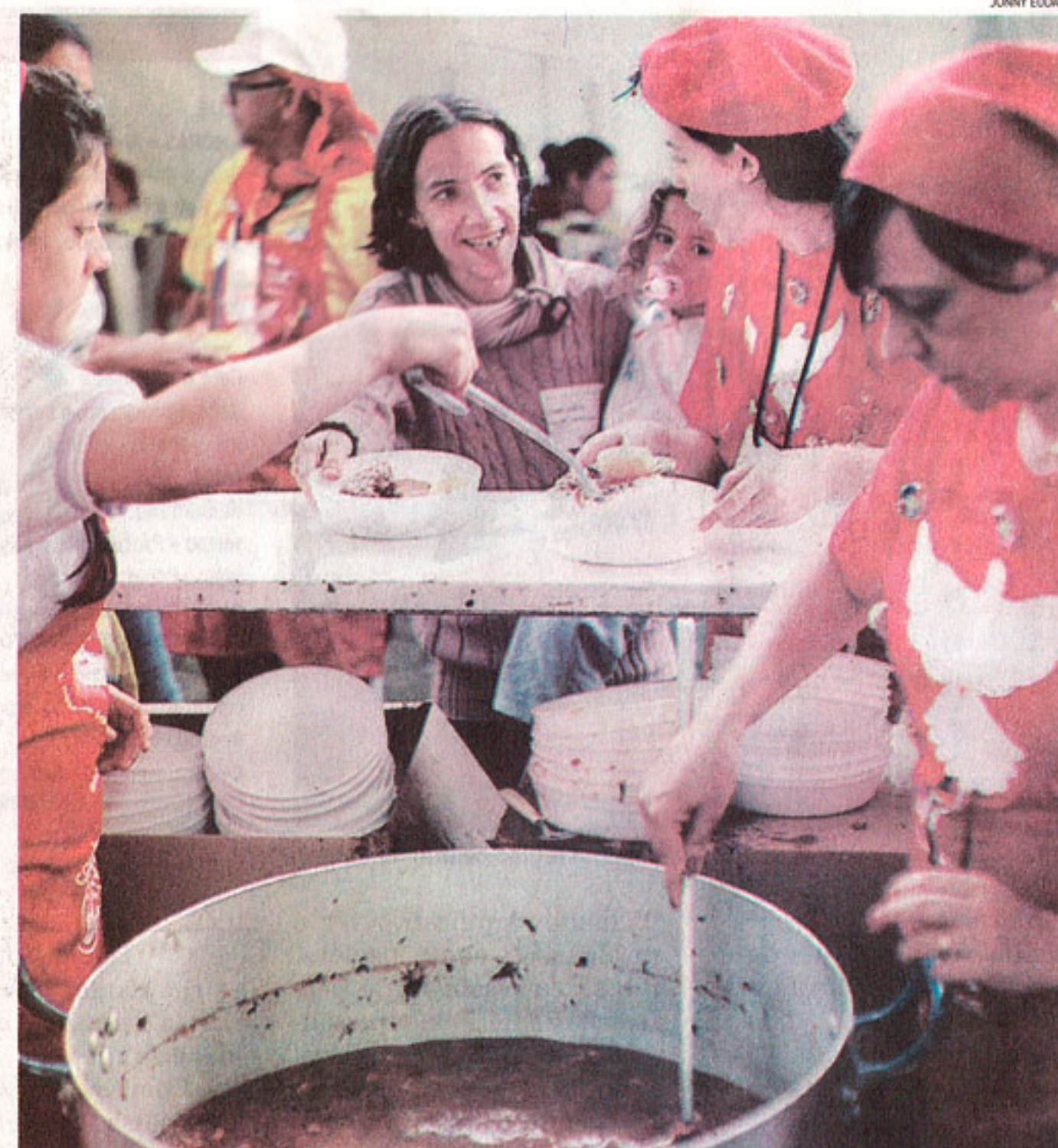
JOÃO RICARDO SANTO



JOÃO RICARDO SANTO



JONNY ELDA



JONNY ELDA



ESNER SOARES



JONNY ELDA

Missa Campal reúne voluntários das barracas da quermesse

A segunda Missa Campal (foto) da programação da Festa do Divino Espírito Santo, foi realizada ontem à tarde, na área da quermesse, no Centro de Integração Municipal Deputado Maurício Nagib Najjar, no Mogilar. Os voluntários que atuam nas diversas barracas da praça de alimentação montada no local participaram da celebração, comandada pelo padre

Claudio Taciano da Silva, pároco da Catedral de Santana. Além deles, os visitantes que passavam pelo local aproveitaram a missa para fazer orações, pedidos e agradecimentos. O objetivo, segundo o bispo dom Pedro Luiz Stringhini, é levar a atividade às pessoas que trabalham dia e noite na quermesse e não têm oportunidade de participar da programação.



JONNY ELDA

Momento de reflexão e agradecimento

"Algo mudou em mim. Exerço, hoje, as coisas de uma nova maneira, muito mais humanizada. Já me emocionei, rezei, agradei. A Entrada dos Palmitos é a consagração de todo esse ano de trabalho árduo, mas que fizemos com muita devoção", resumiu o festeiro Carlos Matias Guerra que, ao lado da mulher e festeira, Maria de Fátima Pereira da Silva Guerra, encabeçava o grupo que seguia pelas ruas com as bandeiras.

Para o prefeito Marco Bertaloni (PSD), a Festa do Divino de Mogi das Cruzes tende sempre a crescer, cada vez mais. "Estamos aqui, mais um ano, acompanhando essa tradição da Cidade. A festa está alicerçada na fé das pessoas. Todo o resto é complemento e a Prefeitura tem a missão de apoiar

integralmente, que é o que todos os prefeitos vêm fazendo e continuarão ajudando porque isso não pode se perder. É a identidade de nosso povo", disse o prefeito. O ex-prefeito Junji Abe (PSD), hoje deputado federal, se lembrou da relação entre a fé e a violência, presente na sociedade. "Eu entendo que, ainda mais nos últimos tempos, em que o povo se perturba e se preocupa cada vez mais com a questão da violência, esses missionários de Deus são importantíssimos e nos impressionam, não só pela parte festiva, quando pela devoção", destacou o deputado.

Junji lembrou que, em plena Festa do Divino, a Catedral de Santana foi invadida e os donativos dos fiéis levados. "Isso significa que

estamos perdendo a força da família e que a tradição de ir à missa e ouvir a palavra de Deus precisa ser renovada", salientou.

Já o deputado Luiz Carlos Gondim Teixeira (PPS) aproveitou a festa para agradecer conquistas pessoais. "Mais um ano estamos juntos, agradecendo ao Divino porque o ano foi bom. Tenho um novo neto a caminho e, como devoto, não posso deixar de prestigiar. Agora, nossa meta é atrair o turista para a Festa do Divino porque não existe manifestação folclórica e de fé tão grande quanto aqui, em nenhum lugar do mundo, conforme minhas pesquisas. Primeiro aqui, depois em São Luiz de Paraitinga, que também vou prestigiar amanhã", ressaltou. (S.P.)

TRADIÇÃO Em sentido horário, carros de bois e cavalos chamam atenção na Entrada dos Palmitos; Chico Preto desfila em cadeira de rodas; afogadão é servido na área da quermesse; Missa Campal reúne voluntários da quermesse; festeiros, autoridades e devotos percorrem as ruas; e dona Florisbela Miranda observa o cortejo da janela da casa onde passou a infância e juventude



JOÃO RICARDO SANTO

Mudança de horário favorece o trânsito

Nenhum incidente foi registrado durante a Entrada dos Palmitos, realizada na manhã de ontem na Cidade. Os acessos à rua por onde passou o cortejo - do início da Rua Dr. Ricardo Vilela, desceu até o "calçadão da Rua Dr. Deodato Wertheimer e subiu pela José Bonifácio -, foram bloqueados meia hora antes.

Mas, mesmo assim, não houve congestionamentos ou confusões no trânsito, coordenado por uma equipe integrada por 50 pessoas entre policiais militares, membros da Guarda Municipal, agentes de trânsito, além de 100 atira-

dores do Tiro de Guerra.

O secretário municipal de Transportes, Nobuo Aoki Xiol, acredita que a mudança de horário do evento, nos últimos dois anos, que passou a acontecer mais cedo, a partir das 8h30, contribuiu para reduzir o fluxo de carros nas ruas da Cidade.

"Neste horário, as pessoas ainda estão se preparando para sair de casa e o movimento é menor", destacou o secretário.

As estimativas dele foram confirmadas, e por volta das 10h30, o trânsito já estava liberado na área central. (S.C.)

Dom Pedro faz balanço positivo da festa

O bispo dom Pedro Luiz Stringhini avalia como "positivo" os resultados alcançados com a Festa do Divino deste ano. Ele estima um aumento superior a 10% no número de pessoas que participaram da programação religiosa, especialmente das alvoradas, e acredita que o crescimento do evento é resultado da maior integração entre a igreja, festeiros, organizadores, poder público e a imprensa. O religioso participou da Entrada dos Palmitos, benzedo e abençoando os fiéis do cortejo, que acaba em frente à Catedral de Santana. Além das autoridades locais, a atividade foi prestigiada pelo cônsul da Bélgica, Didier Vanderhasselt, representando a seleção belga, que estará hospedada no Município durante a Copa do Mundo.

"A festa é muito importante pela grande participação, dedicação e o entusiasmo das pessoas de fé, presentes em todas as manifestações", destaca o bispo. Segundo ele, um dos eventos que atrai grande número de fiéis é a Alvorada, realizada diariamente, a partir das 5 horas. O dia mais frequentado foi ontem, com a presença de mais de 2 mil pessoas. A expectativa é de um número ainda maior de devotos hoje, último dia da procissão da madrugada, e também para a procissão de encerramento, que acontece às 16h30 (leia mais na página 8).

Na opinião de dom Pedro, a Festa do Divino, além do aspecto

5 mil pratos do afogadão são servidos aos devotos

SILVIA CHIMELLO

Ainda nem tinha terminado a Entrada dos Palmitos quando, por volta das 9 horas, a fila de pessoas começou a se formar para comer o 'afogadão', oferecido todos os anos gratuitamente aos devotos que participam do cortejo. O alimento é servido no recinto da quermesse da Festa do Divino, no Centro de Integração Municipal Deputado Maurício Nagib Najjar, no Mogilar.

Pelas contas dos organizadores, foram consumidos 5 mil pratos do tradicional afogado, alimento dos tropeiros vindos de outras regiões na época da festa. Como eram pessoas pobres, sem muitos recursos econômicos, os cavaleiros faziam a comida com as sobras de carnes dos mercados e ingredientes que ganhavam de famílias de devotos.

De acordo com o coordenador do afogado da Festa do Divino, André Marcondes de Carvalho, a comida foi preparada durante a noite por uma equipe de 40 cozinheiros e servida com a ajuda de outros 30 voluntários do evento. "Todas as pessoas que estão na fila são servidas. Ninguém sai sem comer. Pode repetir e até levar para casa", afirma. Ele disse ainda que existe uma preocupação em manter a receita original, consolidada em Mogi por um dos tradicionais personagens da história da Festa do Divino, Ezelino Xavier.

O consumo do 'afogadão' depois do cortejo é um hábito cultivado por muitas famílias mogianas, como a da moradora da Ponte Grande, a enfermeira

Ercília dos Santos Costa Filha Máximo, que aguardava na fila ao lado das filhas e netos. "Esta é uma tradição antiga nossa, que começou com a minha mãe, que já morreu e também se chamava Ercília. Continuei vindo com a bandeira que era dela e trago toda a família", conta ela, que também tem uma filha e uma neta chamadas Ercília. As outras, a Tarciana, e a grávida de seis meses, Tarcísia, estavam lá. "Só de sentir o cheiro, já deu desejo de comer o afogado", disse a gestante.

"O afogado, além de ter um sabor delicioso, é uma comida santa. Com certeza, vai ajudar na minha recuperação". Esta é a opinião da dona de casa Conceição da Silva, que mesmo com problemas de saúde, fez questão de vir a pé do Alto de Santana para participar da Entrada dos Palmitos e depois esperar quase duas horas na fila para comer. Outro que acredita no "poder de cura" do afogado é o aposentado Edson Odilon da Silva, morador de Braz Cubas, que todos os anos enfrenta fila para experimentar a comida.

Psicóloga Lourdes Cândido experimentou o alimento pela primeira vez e aprovou. "Acho importante esta ação da Igreja, não apenas pela fé religiosa, mas também pela fraternidade e espírito solidário". A enfermeira Grazieli Aparecida Sato, de Biritiba Mirim, entende ainda que "esta é uma forma de dar a oportunidade também às pessoas mais carentes de experimentar o afogado". Muita gente estava na fila e aproveitou para levar o alimento para casa.